



A violência escolar: desafios no educar

School violence: challenges in educating

Laudenice Barbosa Bispo⁽¹⁾; Maria da Conceição Almeida Martins⁽²⁾;
João Carvalho Duarte⁽³⁾

Página | 159

⁽¹⁾Mestra em Ciências da Educação pelo Instituto Politécnico de Viseu, Portugal, professora e coordenadora escolar na Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande- AL, laudenicebispo@hotmail.com.

⁽²⁾Doutora em Psicologia Social, professora e coordenadora da Escola Superior de Viseu/ Instituto Politécnico de Viseu- Portugal, mcamartinsp@gmail.com.

⁽³⁾Doutor em Saúde Mental, professor e membro do Conselho Geral da Escola Superior de Viseu/ Instituto Politécnico de Viseu- Portugal, duarte.johnny@gmail.com.

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 24 de novembro de 2018; Aceito em: 27 de dezembro de 2018; publicado em 25 de 01 de 2019. Copyright© Autor, 2019.

RESUMO: A presente pesquisa A violência Escolar: desafios no educar, é fruto de um trabalho desenvolvido na Escola Ensino Fundamental e Médio Professor Douglas Apratto Tenório, localizada no município de Campo Grande- AL Objetivou-se com este estudo promover uma política educacional interdisciplinar de prevenção e intervenção sobre a problemática de violência em nossas escolas, alertando crianças, adolescentes, jovens e a comunidade local, educando para a paz. Além disso, a pesquisa relata como objetivos específicos: trabalhar com as questões da afetividade, sexualidade, drogas e violência, de forma interdisciplinar; alertar aos adolescentes e jovens, sobre as causas e consequências do uso das drogas; abordar os diversos tipos de violência dentre elas: violência contra a mulher, violência física, violência social, violência psicológica, violência sexual, violência escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa onde foram evidenciados relatos de experiências de professores, de caráter subjetivo com narrativas escritas e faladas. Entende-se que o resultado desse trabalho de prevenção e intervenção foi alcançado. Conseguiu-se com este trabalho alertar nossas crianças, adolescentes, jovens e a toda comunidade, sobre as causas e efeitos desse mal, que pode modificar toda a sua vida. Contribui-se com a proposta de continuidade das ações, necessita-se de um olhar cuidadoso a cada ano letivo, no sentido de prevenir e intervir no menor sinal de violência na escola, procurar estratégias de enfrentamento da situação, buscar parcerias, assumindo um compromisso enquanto educadores e sociedade, ter-se-á a certeza de nosso papel enquanto transformadores para uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa, Prevenção, Intervenção.

ABSTRACT: The present research the school violence: challenges in the education, is the fruit of a work developed in the Elementary and Middle School Professor Douglas Apratto Tenório, located in the city of Campo Grande-AL This study aimed to promote an interdisciplinary educational policy of prevention and intervention on the problem of violence in our schools, alerting children, adolescents, youth and the local community, educating for peace. In addition, the research reports as specific objectives: work with issues of affectivity, sexuality, drugs and violence, in an interdisciplinary way; to warn adolescents and young people about the causes and consequences of drug use; to address the various types of violence among them: violence against women, physical violence, social violence, psychological violence, sexual violence, school violence. This is a qualitative research where we have evidenced reports of teachers' experiences, of a subjective nature with written and spoken narratives. It is understood that the outcome of this prevention and intervention work has been achieved. This work has alerted our children, adolescents, young people and the whole community about the causes and effects of this disease, which can change their whole life. It contributes to the proposal of continuity of actions, it is necessary to take a careful look at each school year, in order to prevent and intervene in the least sign of violence in the school, look for strategies to face the situation, seek partnerships, as educators and society, we will be assured of our role as transformers for a more just and egalitarian society.

KEYWORDS: Research, Prevention, Intervention.

INTRODUÇÃO

O espaço escolar é o principal lugar de atuação e socialização, lugar privilegiado para a transmissão do conhecimento, ampliação intelectual e afetiva do aluno. Em nossa sociedade globalizada, capitalista e cada vez mais competitiva, o tempo que os pais podem destinar a seus filhos é cada vez mais insuficiente o que aumenta ainda mais a responsabilidade da escola com a educação e o desenvolvimento desse aluno. Desse modo, torna-se imprescindível se adequar a esse espaço, fazendo dele um lugar favorável a sensibilização de todos os envolvidos no contexto educacional.

Diante desses desafios vivenciados na escola atualmente surgiram alguns questionamentos: como agir diante de um quadro de violência cada vez mais presente em seu interior das escolas? O que professores, diretores, pedagogos, funcionários, pais, devem fazer para enfrentar as questões que se apresentam cotidianamente e com muito mais frequência do que se imaginava acontecer? Qual a maneira mais eficaz de abordar a questão da violência com os alunos, de forma que eles possam compreender o real significado desse problema, sem relegá-lo apenas a uma questão sensacionalista, de mídia ou de “moda”?

É certo que os professores não se sentem preparados para encarar tais desafios. Agora, porém, é chegado o momento em que não se pode mais fechar os olhos para não ver os conflitos. Estes precisam ser encarados, analisados e entendidos, para que possam ser enfrentados.

Assim, lidar com adolescente e jovem é um repensar da prática pedagógica. É necessário atentar-se para as mudanças que acontecem com o adolescente a fim de elucidar e questionar conceitos e significados sobre a realidade existente. Contudo, é preciso alertar sobre a influência da mídia na vida dos jovens, uma vez que habitualmente os modelos não condizem com a realidade, mas são agrupados pelos adolescentes, que se sentem seduzidos e influenciados.

De acordo com Mendonça (2002), indisciplina e violência são problemáticas existentes no interior das escolas e que dificultam a aprendizagem dos alunos, logo no início dos primeiros anos do ensino fundamental. Estratégias de enfrentamento precisam ser efetivadas pelos gestores para amenizar casos de violência de modo emergente.

Outro fator bastante preocupante é o uso de drogas dentro e fora da escola. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), “as consequências do abuso são profundas, indo além da saúde e da felicidade individual e afetando o bem-estar de

comunidades inteiras”, droga é alguma substância não produzida pelo organismo e que tenha a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento. Alterações estas que podem ser físicas, mentais e/ou comportamentais, transformando e tornando intensa ao se levar em consideração pontos pessoais do usuário (OMS, 1993).

A violência escolar é algo de grande preocupação social, provoca efeitos no comportamento das vítimas e nos agressores. Vários autores têm sugerido ter compreensão desse fenômeno e para que sejam sugeridas ações de enfrentamento à violência no âmbito escolar é necessário que se estude o entendimento que os atores escolares (alunos e professores) o tema violência escolar (Debarbieux, 2001; Lourenço, Pereira, Paiva, & Gebara, 2009).

A violência é evidenciada como um problema social e de saúde pública que causa limitações no desenvolvimento social e a qualidade de vida dos indivíduos como um todo, inerente ao contexto social, econômico ou sexual (TAVARES & ALMEIDA, 2010). Contudo, algumas classes são mais afetadas do que as outras, especialmente as menos favorecidas, diante de um quadro de violência onde o racismo, a opção, sexual, drogas, e outros, acometem a vida diária do adolescente e jovem no ambiente escolar. Assim “A violência pode ser entendida como uma falha do comportamento humano em respeitar os limites do que se consideraria agressão aceitável socialmente, o que varia de acordo com o modelo e referencial cultural em cada sociedade” (ZIROLDO, JUNIOR & FAJARDO, 2015).

Sabemos que o papel do professor dentro da escola é algo abrangente, havendo necessidade de estar atento às competências cognitivas, físicas, afetivas do alunado, transformando-o num ser crítico e construtor sua própria história. Será que estaremos aptos para ouvir nossos alunos?

A sociedade entende que seja compromisso do educador se preocupar com a disciplina e a responsabilidade de seus alunos. Para Piaget (1974), “o respeito constitui o sentimento fundamental que possibilita a aquisição das noções morais”. Consegue-se atingir a responsabilidade, desenvolvendo a cooperação, a solidariedade, o comprometimento com o grupo, criando contratos e regras claras, que precisarão ser cumpridas com justiça.

Assim, diante dessa fundamentação teórica, torna-se necessário realizar na escola uma discussão com análise profunda de seus significados e efeitos, alargando esse caminho, tendo em vista, o diálogo e a compreensão da violência existente na escola.

É preciso movimentar a escola para enxergar as situações de conflitos originadas pela violência em suas diversas formas. Por outro lado, vale atentar sobre essa movimentação, tendo cuidado para não estimular ou fortalecer tal problemática, se distanciando das possíveis soluções.

Portanto, sente-se a necessidade de desenvolver um trabalho que abordasse temas como: Drogas, DST, Aids, Prostituição, Sexualidade, Violência dentre outros, de grande importância para o currículo escolar, com uma proposta interventiva para adolescentes e jovens no contexto ao qual estão inseridos. Assim, sugere-se esse trabalho, promovendo uma política educacional de prevenção e intervenção sobre a problemática de violência em nossas escolas, alertando crianças, adolescentes, jovens e comunidade local, educando para a paz. Além disso, objetivou-se de forma específica, trabalhar com as questões da afetividade, sexualidade, drogas e violência, de forma interdisciplinar; alertar aos adolescentes e jovens, sobre as causas e consequências do uso das drogas; abordar os diversos tipos de violência dentre elas: violência contra a mulher, violência física, violência social, violência psicológica, violência sexual, violência escolar.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma pesquisa-ação qualitativa onde foram evidenciados relatos de experiências de professores, de caráter subjetivo com narrativas escritas e faladas. Sabe-se que identificar as causas da violência não é algo simples e fácil de resolver. Estratégias amenizadoras de violência, em diversos contextos, precisam ser praticadas no cotidiano das escolas. Alguns estudiosos como Costa (1988, 1997), Zaluar (1994), Morim (1998), Castro (2001), entre outros, tem refletido sobre essa problemática e suas análises contribuíram para a presente pesquisa, executada pela Escola Ensino Fundamental e Médio Professor Douglas Apratto Tenório, localizada no município de Campo Grande-AL.

A pesquisa-ação teve a participação dos profissionais da Secretaria de Saúde, professores, alunos e dos pais nas atividades desenvolvidas. A mesma foi trabalhada de forma interdisciplinar de acordo ao currículo de cada disciplina envolvendo a temáticas e trabalhadas de acordo às orientações didáticas elencadas em cada disciplina. O primeiro momento para realização de uma reunião com a Equipe Técnico-Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Coordenação do PSE, Diretores, Secretários Escolares, Coordenadores Pedagógicos e Professores, para a apresentação, apreciação e

implementação da pesquisa, para assim, ser implementado às escolas de acordo com as temáticas e execução das mesmas.

O segundo momento da pesquisa-ação, foi a abertura em praça pública (Praça Santa Luzia) para toda a comunidade escolar e comunidade local, onde a Equipe Técnico- Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Coordenação do PSE da Secretaria Municipal de Saúde, fizeram a apresentação do pesquisa e dos palestrantes, de acordo com as temáticas, havendo entre um intervalo e outro, algumas apresentações culturais.

O terceiro momento da pesquisa-ação, foi o desenvolvimento das atividades nas escolas, durante as três etapas de ensino, de acordo com as temáticas e as orientações didáticas em parceria com a Secretaria de Saúde que ofereceu apoio às escolas, através de sua equipe: médicos, enfermeiros para palestras e seminários, acompanhando todo o desenvolvimento do projeto. Após o término de cada etapa, o professor fez um relatório demonstrando como foi a sua experiência em trabalhar com os temas, entregou ao coordenador pedagógico da escola, onde o mesmo encaminhou para a Secretaria Municipal de Educação, para constar na parte em anexo da pesquisa-ação.

O quarto momento e último da pesquisa-ação, foi a integração entre as Secretarias Municipais de Educação e Saúde, escolas e comunidade, através de uma caminhada de mobilização e sensibilização nas principais ruas da cidade. A concentração foi na praça pública com a exposição dos trabalhos construídos pelos alunos e apresentações culturais, das três escolas envolvidas, com a proposta de continuidade no ano seguinte de acordo a problemática existente nas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise e discussão dos resultados, observa-se em alguns relatos dos professores, abaixo citados, que a pesquisa-ação foi trabalhada de forma interdisciplinar, garantindo assim, uma assimilação maior e mudanças de práticas, saindo um pouco do tradicional, diversificando as formas de abordagens, de acordo com as disciplinas.

Sente-se a necessidade de entender alguns relatos dos professores de acordo as suas percepções:

Professor 1- disciplina de matemática: *“Trabalhar com o este projeto fazendo relação com a minha disciplina, foi algo muito bom, pois saímos um pouco da rotina de números, para interagir com o tema do projeto, havendo uma participação muito boa do alunado. Trabalhei*

com textos informativos. Aprofundando mais os conhecimentos em relação as drogas lícitas (alcoolismo e fumo), onde os alunos fizeram uma pesquisa de campo, dentro da escola e fora dela, de qual tipo eram mais evidentes no município, colhendo dados e montando gráficos, chegando a conclusão que a droga mais utilizada era o alcoolismo. Estudamos, pesquisamos e na exposição final do projeto mostramos os males que as drogas lícitas causam no organismo, com exemplos claros, fotografias e depoimentos. Assim, a população tomou conhecimento do tipo mais consumido no município e o estrago que faz para o nosso organismo. Esperamos que no próximo ano, possamos dar continuidade ao projeto, pois a população só tem a ganhar. Obrigada pelo apoio, por parte da coordenação do projeto”.

Analisando o relato do professor 1- faz-se uma relação com os autores ALMEIDA FILHO (2011), HADDAD (2012) dentre outros, onde procuram por uma educação em movimento, através de vivências de campo, onde há uma proximidade com profissionais de diversas áreas, aliando teoria e prática, de forma contextualizada e compromissada, possibilitando um maior conhecimento dentro e fora da escola, levando ao conhecimento da comunidade como relata o professor 1, ao trabalhar com drogas lícitas em seu ambiente escolar.

Professor 2- disciplina de Ciências: *“Trabalhar com o Projeto foi muito bom. Já havia trabalhado algo, mas não tão aprofundado, pois há uma relação muito grande com minha disciplina de Ciências. Comecei a trabalhar com textos informativos, orientado pela coordenadora, aprofundando o conhecimento em relação a Drogas ilícitas, abrindo debates, pesquisas, entrevistas. No decorrer do projeto, pude levar os meus alunos, a um centro de reabilitação para usuários de drogas que acolhem apenas mulheres. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o coordenador que é ex-usuário de vários tipos de drogas e que hoje conseguiu superar este mal. Não foi possível ter contato direto com os internos, pois isso poderia comprometer o tratamento deles. O coordenador, juntamente com outra jovem ex-suária foram convidados para estar presente no encerramento do projeto, dando uma palestra com depoimento vivo de suas experiências que foram bastantes propícias para o momento. Durante o projeto trabalhei com todos os tipos e drogas, suas causas e consequências. Além de uma exposição exposta ao público, com as próprias drogas a olho nu no local de visitação. Obrigada a todos principalmente aos meus alunos por fazerem parte de todas as etapas do projeto com a consciência de serem multiplicadores de todo os conhecimentos adquiridos”*

Ao trabalhar com drogas ilícitas no contexto escolar torna-se um desafio muito grande, pois evidencia-se alguns casos de alunos que utilizam fora da escola e que se precisa abordar tal assunto na sala de aula com bastante cautela, estes por sua vez são

decorrentes do ambiente familiar e se materializam no dia-a-dia da escola. O professor 2 contextualizou de forma eficaz a temática, proporcionou debates e foi além da sala de aula, levou os alunos a conhecer um centro de reabilitação, onde tiveram contato com o coordenador, ex-usuário mostrando exemplo de superação. Todo esse procedimento metodológico de inserção e contato com a realidade fazem com que o trabalho dos professores se relacionam com teoria e prática, desconstruindo estigmas e preconceitos que perpassam o imaginário dos alunos sobre o uso de drogas ente suas causas e efeitos, o que pode causar a destruição de muitas vidas (RÉZIO, MORO, MARCON & FORTUNA, 2015).

Figura 1 - Exposição montada pelos alunos para mostra o uso das drogas lícitas e ilícitas



Fonte: Autoria própria.

Professor 3- disciplina de Língua Portuguesa- *“Esse projeto foi uma experiência enriquecedora, pois inserimos conteúdos e textos relacionando com o tema, ao mesmo tempo, trabalhando a leitura e o poder de interpretação nos adolescentes, estimulando-os a pensar e a formar opiniões. No primeiro momento, trabalhamos com a origem da palavra DROGA e os efeitos que causam no organismo. Com uma explicação sobre as drogas depressoras, drogas alucinógenas, drogas estimulantes, dando ênfase as drogas lícitas e ilícitas. Logo após esse estudo, fizemos um concurso de poemas e poesias, relacionando ao tema, passando por uma seleção. Os melhores trabalhos, foram expostos ao público no encerramento do projeto. Para mim, foi bastante proveitoso, pois adquirir mais conhecimentos podendo transmitir para meus alunos. Só tenho a agradecer por esta oportunidade Obrigada!”*

O trabalho com textos diversos na disciplina de língua portuguesa proporcionou uma amplitude de conhecimentos, principalmente quando se leva o aluno a entender os

conceitos básicos de um determinado tema ou contexto gramatical. Então, essa forma de levar o conhecimento sobre drogas na disciplina mencionada, possibilitou-se uma amplitude de informações tanto para o aluno quanto para o professor 3, como relata em suas palavras, esses momentos teóricos são significativos embasados na troca de conhecimentos entre os sujeitos inseridos no contexto como afirma os autores (COSTA & PAIVA, 2016).

Professor 4- disciplina de História- *“Na minha disciplina de História, fiz um panorama parcial do uso de drogas no Brasil e seu avanço com o passar dos anos no país. Os alunos fizeram pesquisas, debates, apresentações de seminários, sendo muito proveitoso. Fizemos uma relação com o ontem, o hoje o amanhã, com exemplos claros e definidos, sobre o desastroso consumismo das drogas. Foi muito boa a experiência e precisamos de mais oportunidades, para informar melhor a nossa comunidade campograndense. Muito obrigada a Escola e a quem idealizou este projeto”*.

Observa-se o trabalho do professor 4, identifica-se a importância de fazer uma relação entre o ontem e o hoje em relação ao uso e o avanço de drogas no Brasil. Pesquisas evidenciam que o Brasil tem um número elevado de pessoas que utilizam de maneira abusiva substâncias psicotrópicas (AGUILAR & PILON, 2005; CANOLETTI, 2005). Dados de uma pesquisa realizada em 149 municípios brasileiros apontam que o Brasil está entre os grandes consumidores de cocaína. Uma estimativa de 2011, aproximadamente 4% da população brasileira experimentou a droga, ao menos uma vez, o que leva a entender que mais de 52 milhões de pessoas. E dentre os quais, 15,6% tornaram-se usuários (ABDALLA, MADRUGA, RIBEIRO, PINSKY, CAETANO & LARANJEIRA, 2014).

Professor 5- disciplina de Educação Física: *“Trabalhei como tema: A droga e o esporte, com diversos tipos de textos, onde os quais tratavam do uso de anabolizantes, os atletas que se envolveram com as drogas e suas consequências. Mostrei a importância de atividades físicas, para o bem-estar do organismo e no final do projeto, fizemos uma exposição com fotografias dos atletas que tiveram a infelicidade de entrar neste campo, que muitas das vezes não tem volta. Sinto-me feliz pelo desempenho dos meus alunos na exposição final do projeto, onde passaram todas as informações possíveis à população, mostrando que são capazes e que adquiriram muitos conhecimentos”*.

Analisa-se a percepção do professor 5 diante de seu relato, mostrou-se eficácia diante da importância da atividade física como elemento indispensável no tratamento das drogas lícitas e ilícitas, complementando o tratamento psicoterapêutico e farmacológico

no modo tradicional. Com isso ter-se uma rotina com atividades físicas possibilita-se a melhoria do tratamento, melhora-se o humor e o estresse, como a dificuldade de relacionamento social e afetivo, ocasionadas ao uso de drogas (ZSCHUCKE, HEINZ, STROHLE, 2012).

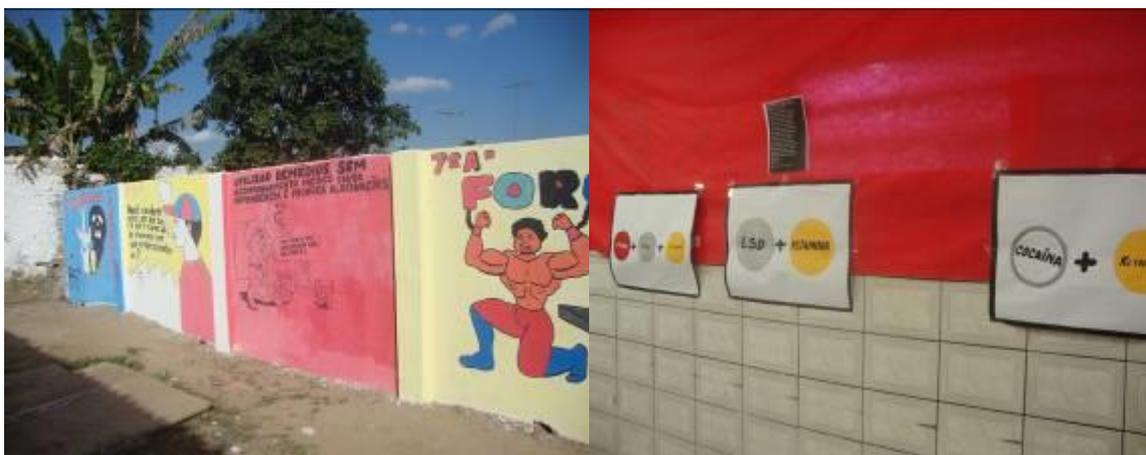
Professor 6- disciplina de Ensino Religioso: *“Trabalhei com o projeto abordando como as igrejas trabalham com este tema. Fiz um panorama da Campanha da Fraternidade de 2011 com o tema: VIDA SIM, DROGAS NÃO! Fizemos diversos trabalhos, pesquisas, depoimentos e entrevistas. Foi grandioso e como os alunos participaram. Ficou algo de bom para as famílias, a certeza que seus filhos estavam em orientados, absorvendo conhecimentos, tornando-se multiplicadores. Obrigada por fazer parte desse contexto!”*

Na percepção do professor 6, a religiosidade e a espiritualidade compõe-se temas de grande relevância, influencia-se a saúde psíquica, fatores que o campo da psiquiatria nos seus estudos e programas, prevê durante o de tratamento e nas ações preventivas (OLIVEIRA, FEITOSA, SANTOS, LIMA, FERNANDES & MONTEIRO, 2017).

Professor 7- disciplina de Arte: *“Trabalhar esse projeto foi muito bom. A princípio trabalhei com os sentimentos, a angústia, a depressão, e etc., a questão do isolamento. Logo em seguida, organizei na sala, um trabalho pelo qual os alunos através do desenho; mostravam seus sentimentos em relação às drogas. Fiz um concurso selecionando os melhores de cada sala, como tinham dez salas, dez trabalhos foram selecionados. Esses dez trabalhos foram expostos no muro de dentro da escola passando por outra seleção. Ao final do projeto, no momento da exposição, os jurados escolheram apenas um. Este trabalho vencedor foi exposto na frente da escola, através de um outdoor. Para mim, como professora de arte, foi um trabalho enriquecedor, tem muitos alunos com um poder muito grande de interpretação e sensibilização e isso foi demonstrado através do desenho. Só tenho a agradecer por fazer parte deste projeto com meus alunos. Obrigado!”*

Trabalhar com as emoções através dessa pesquisa, proporciona-se ao professor 7 uma proximidade maior com sua turma. Percebe-se, ainda, que o envolvimento nessa relação através do desenho proporcionou uma fonte de força pessoal de entusiasmo, onde a participação em um concurso, fez com que o aluno se motivasse, exemplificando seu entendimento sobre drogas através de desenho nos muros da escola.

Figura 2 - Muro da escola pintado e cartazes confeccionados pelos alunos



Fonte: Autoria própria.

Diante dos depoimentos dos professores, percebe-se a grandiosidade do envolvimento e participação de todos na efetivação da pesquisa. As formas de abordagens dos conteúdos de maneira interdisciplinar superam-se as expectativas, conforme mostram as figuras 1 e 2, ampliando os conhecimentos do alunado.

Integração e engajamento de educadores num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania mediante uma visão global de mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual (LUCK, 1995, p.6).

Assim Luck (1995) contribuiu também com a pesquisa-ação, enfatiza-se a importância do trabalho em conjunto e da interação das disciplinas, para que a aprendizagem dos alunos não sofra fragmentações, de modo que estes sejam capazes de enfrentar os problemas existentes diante das situações cotidianas.

Entende-se que o resultado desse trabalho desenvolvido pelos professores de prevenção e intervenção, foi alcançado. Consegue-se alertar nossas crianças, adolescentes, jovens e a toda comunidade, sobre as causas e efeitos desse mal, que pode modificar toda a sua vida.

CONCLUSÃO

Ao analisar-se as contribuições que foram significativas para as escolas do nosso município, percebe-se o quanto foi valioso todos os momentos de discussões, dos trabalhos em sala de aula e dos objetivos alcançados.

Página | 169

Compreende-se o quanto é desafiador lidar com essas questões no dia-a-dia da escola, quantas aflições a equipe diretiva enfrenta e continuará enfrentando, pois, lidar com o comportamento humano é algo embaraçoso e complicado. Ultrapassar os muros da escola e se envolver com determinadas situações nos coloca também num universo de comprometimento com uma sociedade que muitas das vezes, não é justa e nem igualitária, tão defendida pelas sábias palavras de Paulo Freire.

Faz-se uma relação entre o consumo de drogas e o comportamento humano, diante dessa situação e dentre outras que acometem o espaço escolar, percebe-se a questão da violência em diversos contextos, não somente sobre drogas, mas em diversos tipos de violência, a exemplo: violência contra a mulher, com o negro, com o portador de necessidades especiais, situações de bullying, enfim, diversas situações que geram um desequilíbrio social ou psicológico, refletindo no comportamento humano. Com isso, busca-se entender o universo humano e mais especificamente sobre as características biológicas dos usuários de drogas, o contexto familiar e social pela qual estão inseridos é de real importância para o entendimento dessa problemática. Entende-se que o comportamento violento em determinadas situações, possa ser alterado ou amenizado. No entanto, a educação não pode sozinha, é preciso unir forças com todas as esferas possíveis sejam elas, municipais, estaduais ou federais, além do apoio familiar.

Deixa-se a proposta de continuidade, para que as ações dentro da escola e fora dela, não se restrinja a penas a um trabalho de pesquisa, mas precisa-se ficar atentos, ter um olhar cuidadoso a cada ano letivo, no sentido de prevenir e intervir no menor sinal de violência na escola, procurar estratégias de enfrentamento da situação, buscar parcerias, assumindo um compromisso enquanto educadores e sociedade, pensando assim, ter-se a certeza do papel enquanto transformadores de uma sociedade mais justa e igualitária.

REFERÊNCIAS

1. ABDALLA, R.R., MADRUGA, C.S., RIBEIRO, M., PINSKY, I., CAETANO, R., & LARANJEIRA R.(2014). Prevalence of Cocaine Use in Brazil: Data from the II Brazilian National Alcohol and Drugs Survey (BNADS). *Addict Behav*, 39, 297-301.
2. AGUILAR, L.R., & PILLON, S.C. (2005). *Percepción de tentaciones de uso de drogas em personas que reciben tratamiento*. Revista Latino-Americana de Enferm.;13(spe), 790-797.
3. CASTRO, Lúcia Rabelo de (Org.). Crianças e Jovens na construção da cultura. Rio de Janeiro: NAU Editora/FAPERJ, 2001.
4. COSTA, Jurandir Freire. As faces da Violência. Percurso, ano 1, 1988.
5. DEBARBIEUX, É. (2001). A violência na escola francesa: 30 anos de construção social do objeto (1967-1997). *Educação e Pesquisa*, 27(1), 163-193.
6. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
7. GARRUTTI, Erica Aparecida & SANTOS, Simone Regina. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. *Revista de Iniciação da FFC*, v.4.n.22004.
8. HADDAD, A. E.,BRENELLI, S. L., CURY, G. C., PUCCINI R. F., MARTINS, M. A., FERREIRA, J. R.*et al.* (2012). *Pró- Saúde e PET-Saúde: a construção da política brasileira de reorientação da formação profissional em saúde*. *Rev. bras.educ. med.*, 36(Supl. 1), 03-04.
9. LOURENÇO, L. M., PEREIRA, B., PAIVA, D. P., & GEBARA, C. (2009). A gestão educacional e o bullying: um estudo em escolas portuguesas. *Revista Interacções*, (13), 208-228.
10. LÜCK, H. *Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 1995. 92 p.
11. MENDONÇA, Sueli G. Ciências Humanas e educação básica: o desafio do fazer pedagógico. Relatório apresentado ao Núcleo de Ensino da Unesp/ Campus de Marília, 2002.
12. MORIN, Edgar. A ética do sujeito responsável. In: CARVALHO, Edgard de Assis (Org.) *Ética, Solidariedade e Complexidade*. São Paulo: Palas Athena, 1998.

13. OLIVEIRA, A. L. C. B; FEITOSA, C.D.A; SANTOS, A.G.S; LIMA, L. A.A; FERNANDES, M.A.F. & MONTEIRO, C.F. S. *Espiritualidade e religiosidade no contexto do uso abusivo de drogas*. Revista Rene, 2017 mar-abr; 18 (2): 283-90.
14. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul, 1993.
15. PIAGET, J.; et al. Educar para o futuro. trad.Rui B. Dias. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1974.110p.
16. RÉZIO, L. A., MORO, T. N., MARCON, S.R., & FORTUNA, C. M. (2015). Contribuições do PETSaúde/ Redes de Atenção Psicossocial à Saúde da Família. Interface (Botucatu), 19(Supl. 1), 793-803.
17. TAVARES, P. G.; SCHEFFER, M.; ALMEIDA, R.M.M. Drogas, Violência e Aspectos Emocionais em Apenados. *Psicol.Ref. Crít.*, v. 1, n° 25, p. 89-95.2012.
18. ZALUAR, Alba. Cidadãos não vão ao paraíso. São Paulo: Editora Escuta; Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1994.
19. ZIROLDO, Nádia Luciene; JÚNIOR, Elerson Gaetti Jardim & FAJARDO, Renato Salviato. *Correlações entre abuso de drogas e Violência*. Revista Visão Universitária (2015) v. (2): 1-13- ISSN 1519-6402.
20. ZSCHUCKE, A; HEINZ, STROHLE, A. (2012). Exercise and physical activity in the therapy of substance use disorders. *Scientific World Journal*, 2012 p. 901741.